

O Estado de S. Paulo

19/05/1984

Montoro devolve crítica aos que o antecederam

Desabafo do governador Franco Montoro, ontem em Pirassununga, ao comentar a revolta dos bóias-frias de Guariba: "Quero lembrar aos que me criticam, que são do PDS e de outros partidos que estiveram no governo, que estou recebendo a herança que eles criaram. Os que me acusam de estar ausente, eu os acuso de Ignorando sobre o que foi feito". O governador lembrou ainda que o governo estadual "esteve presente desde o primeiro momento", acrescentando: "Não tenho o dom da profecia e São Paulo tem 572 municípios e em qualquer deles pode eclodir esse tipo de movimento".

Franco Montoro evitou um confronto com o prefeito de Guariba, o peemedebista Evandro Vitorino, que acusou sua administração de desleixo no caso da Sabesp, pois reconheceu que o preço das tarifas é elevado, culpando a inflação de 240%. "É evidente que a crise econômica e a inflação não podem ser atribuídas ao governo de São Paulo — este, ao contrário, tem tomado medidas de economia e de redução de despesas, eliminando obras inúteis para dar prioridade às necessidades maiores da população".

Para o governador, os episódios de Guariba e Bebedouro (lá o problema ocorreu com os colhedores de laranja) não passaram de uma "divergência entre empregadores e empregados". Mais: Montoro disse que os bóias-frias tiveram uma grande vitória, pois após a intervenção do governo "e a atuação competente, presente e paciente do secretário Almir Pazzianotto, o assunto foi encaminhado e terminou com um acordo entre ambas as partes".

Franco Montoro lembrou também que os trabalhadores rurais tiveram o reconhecimento de diversos direitos, alguns, inclusive, sobre os quais "pesava dúvida e até pendência". O governador concluiu: "Eu penso que, em matéria de justiça social, deu-se um passo concreto no Estado de São Paulo". O secretário de Governo Roberto Gusmão, também comentou ontem o assunto. "Está tudo calmo", disse ele. "Os bóias-frias estão comemorando o aumento como uma grande vitória."

Gusmão foi cumprimentado pelo seu trabalho na crise, mas fez questão de transferir os elogios ao secretário Pazzianotto.

(Página 9)